



## **EDITORIAL**

A Revista de Contabilidade e Controladoria é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR) e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Em consequência dessa missão, o objetivo do periódico é publicar e propagar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas.

Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

No ano de 2018 a Revista de Contabilidade e Controladoria está completando 10 anos de idade. A Revista Contabilidade e Controladoria foi idealizada em junho de 1998 com a ajuda fundamental dos professores Lauro Brito de Almeida e Luiz Panhoca, conduzindo-a até meados de 2010. Na sequência, os professores Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente assumiram a revista com a missão de dar continuidade ao trabalho iniciado e adaptá-la aos critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Em 2013, o professor Jorge Eduardo Scarpin, com o auxílio primeiramente da Professora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e posteriormente do Professor Lauro Brito de Almeida, assumiu o periódico dando prosseguimento ao trabalho realizado pelos antigos editores, focando nos aspectos de uma maior internacionalização do periódico, bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos.

Finalmente, em 2017 assumi a editoria da revista e pretendemos continuar e emancipar todas as ações trazidas pelos editores que nos antecederam. Nesse sentido, agradecemos a todos esses professores que idealizaram e tornaram a Revista de Contabilidade e Controladoria um periódico importante no cenário da pesquisa contábil brasileira.

Quanto aos artigos, no primeiro trabalho, Hudson Júnio Menezes de Andrade, Bruna Camargos Avelino e Débora Santos, em artigo intitulado “Para além dos números: a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais acerca da ética profissional”, identificaram a percepção dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais acerca da ética e como esses educadores trabalham a temática em sala de aula com os alunos de graduação, sendo possível verificar que os docentes da Instituição de Ensino Superior que participaram desta pesquisa defendem que a discussão da ética no ambiente acadêmico é de relevância substancial, mas que não necessita de uma disciplina específica para sua abordagem, podendo ela ser feita de forma interdisciplinar.

No segundo texto, Everton Luiz Folador, Clóvis Fiirst, Juliano Francisco Baldissera, Leandro Augusto Toigo e Neiva Feuser Capponi, analisaram as características da produção científica sobre auditoria contínua e auditoria de sistemas apresentadas nos anos de 2004 a 2014. Para tanto, realizaram uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental. Utilizaram palavras-chaves auditoria, sistemas e contínua para a seleção dos artigos e a amostra final correspondeu a 61 artigos da base internacional Scopus e 35 publicados no Contecsi.

Gilberto Magalhães da Silva Filho, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Emanuel Truta do Bomfim e Paulo Amilton Maia Leite Filho, identificaram quais fatores explicavam o comportamento do contribuinte em relação à conformidade tributária, tendo como sustentação teórica a teoria do comportamento planejado (TCP). Os resultados demonstraram que as atitudes, normas subjetivas e percepção de controle se mostraram estatisticamente significantes em relação às intenções de comportamento, e estas se apresentaram como forte preditor do comportamento em relação à conformidade tributária, o que demonstra a validade teórica da TCP.

Na sequência, José Glauber Cavalcante dos Santos examinou a relevância informacional atribuída à divulgação de dispêndios ambientais em firmas consideradas sustentáveis no mercado brasileiro. Os resultados da análise mostram que o disclosure de gastos ambientais não é fator distintivo na precificação; porém, os dispêndios ambientais refletem menores preços da firma. As inferências podem corroborar o campo de estudo que questiona sobre a real competência dos proprietários das firmas em relação ao objeto social da empresa, além de alçar discussões sobre o monitoramento de gastos ambientais discricionários em firmas de capital aberto no Brasil. Os resultados apresentados alimentam discussões sobre a demanda da apresentação do resultado ambiental nas demonstrações financeiras tradicionais, uma vez que essa informação apresenta relevância informacional.

No quinto artigo, Bruno José Machado Almeida efetuou um estudo teórico das abordagens explicativas da auditoria e uma investigação empírica dirigida aos profissionais de auditoria portugueses, com o intuito de saber como é que os mesmos interpretam e explicam a existência da auditoria na sociedade. Os resultados obtidos apontam para a teoria da informação como a tese preferida pelos profissionais portugueses.

Na sequência, Lorena Costa de Oliveira Mello e Iolanda Pontes Valentim examinaram a influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria das empresas brasileiras de capital aberto pertencentes aos segmentos especiais de listagem da B3 no ano de 2016. A amostra foi composta de 173 empresas brasileiras listadas na B3. Foram analisadas a relação entre o conselho de administração (tamanho, independência do conselho e dualidade do diretor), comitê de auditoria (existência, tamanho do comitê e expertise dos membros), tamanho da empresa, retorno sobre o ativo, tipo de firma de auditoria e o nível de governança corporativa com os honorários de auditoria. Os resultados do estudo demonstram que, no âmbito do mercado de capitais brasileiro, a independência do conselho de administração, o tamanho da empresa e o tipo de firma de auditoria influenciam os honorários de auditoria. Não foram encontradas relações significativas dos honorários de auditoria com o tamanho do conselho de administração, a dualidade do diretor, a presença e o tamanho do comitê de auditoria, a expertise, o retorno sobre o ativo e o nível de governança corporativa.

Andréa de Paiva Gonçalves, Marcos Antonio Gaspar e Fábio Luís Falchi de Magalhães buscaram identificar a relação entre governança corporativa e governança de TI através da avaliação de níveis de maturidade em organizações que operam no Brasil. Para isso, os índices foram projetados para medir o nível de maturidade da governança corporativa (IGOVCORP) e governança de TI (IGOVTI). A pesquisa abrangeu 107 organizações. Como resultado, foi demonstrado a correlação entre IGOVCORP e IGOVTI e constatou-se que mais da metade das empresas tinham um nível de maturidade de governança de TI maior do que o nível de maturidade de Governança Corporativa.

Finalmente, no oitavo e último artigo, os autores Francisca Aparecida de Souza, Aline Macedo Tomio e Jomar Miranda Rodrigues, investigar o nível de conformidade das divulgações das cooperativas de crédito com a NBC TG 05 (R3) - Divulgação sobre Partes Relacionadas. Para tanto, o índice de conformidade foi calculado para uma amostra de 88 cooperativas de crédito classificadas de acordo com o tamanho do ativo em 31/12/2016. Os dados foram obtidos nas demonstrações contábeis nos períodos de 2014 a 2016. A pesquisa mostra que as informações estão sendo aprimoradas no decorrer dos anos, mas ainda é necessário aumentar a extensão das informações divulgadas para melhorar a transparência

nas transações com partes relacionadas. O estudo contribui com o conhecimento sobre o disclosure das cooperativas de crédito.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

**Prof. Dr. Flaviano Costa**

**Editor**